

40
ANOS

40º carnaval
2024

CADERNO DE JULGAMENTO

**QUESITO:
ENREDO**

CARNAVAL / 2024

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

DOMINGO
11/02/2024

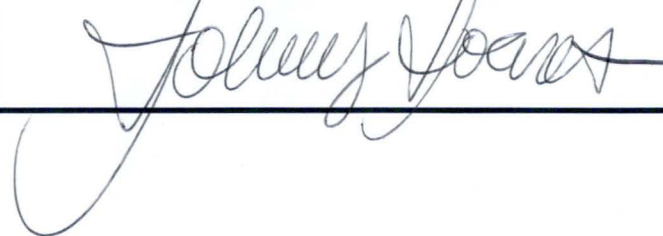
ORDEM DO DESFILE
G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis
G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro
G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio
G.R.E.S. Unidos da Tijuca
G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense

Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
4,9	4,8	9,7	NOVE VÍRGULA SETE
4,9	4,9	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
4,9	5,0	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
4,9	5,0	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
4,9	4,8	9,7	NOVE VÍRGULA SETE
4,9	5,0	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE

NOME DO JULGADOR:

JOHNNY SOARES

ASSINATURA DO JULGADOR:



DOMINGO
11/02/2024

JUSTIFICATIVAS

G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra

Concepção: Retira-se 1 décimo devido à importância demasiada atribuída ao artista Antônio Nóbrega no 5º setor. Obviamente, o multiartista merece todas as homenagens e até um enredo completo só dele. Contudo, o foco exagerado à sua persona e criações neste último setor (em alas e alegoria) fazem parecer que o argumento final é uma ode ao grande artista, ofuscando a presença do livro Lunário Perpétuo (tema do enredo). O que seria a inspiração para o espetáculo teatral homônimo criado por Nóbrega (o Lunário Perpétuo) acaba, assim, ficando em segundo plano dada a presença superlativa do artista pernambucano, acarretando em prejuízo de entendimento do encenamento da história. (4,9)

Realização: Retira-se 1 décimo pela inversão

(cont.) (*)

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis

Concepção: Retira-se 1 décimo devido à falta de coerência no 3º setor "Quando encontro a corte africana" já que a ala 11 "Cristãos de Lalibela" e o figurino do 2º MS/PB "A fé refletida nos vitrais" (ambas relacionadas à igreja/fé cristã) não parecem fazer muito sentido em um setor onde são relacionadas diversas etnias africanas (alas 12, 13, 14, 15 e 16). Embora Lalibela seja uma cidade da Etiópia, a inclusão destas fantasias no roteiro nada acrescentam ao desenvolvimento da história e/ou delírios de Rás Gonguila, configurando-se em um "invento" desnecessário à narrativa. (4,9)

Realização: Retira-se 1 décimo pelo fato de o último setor não conseguir materializar na avenida a ideia do encontro das realidades: de Palmares, da corte imperial da Etiópia, da *(..)

(cont.)

DOMINGO
11/02/2024

JUSTIFICATIVAS

G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro

Concepção: Retira-se 1 décimo pela inclusão da ala 16 "Massacre do Haximu" no setor 4, ao lado de 4 alas que retratam a arte Yanomami e/ou ações/projetos de caráter cultural/educacional/social/turístico (a arte de Claudia Andujar, a arte de Shuana Yanomami, a arte de Joseca Yanomami e o Oscar Yanomami e o Projeto Yaripoi). Desse modo, a presença de uma ala que denuncia um acontecimento trágico parece "deslocado" neste setor. Afinal, a ala 16 trata de um genocídio hediondo cometido por garimpeiros (assunto que já fora amplamente explorado no 3º setor). (4,9)

Realização: (5,0)

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio

Concepção: Retira-se 1 décimo pela dificuldade de compreensão de um enredo que lança mão de um argumento complexo, com excesso de subtemas, em uma narrativa caudalosa que transita por representações e associações ora reais, ora lendárias, ora metafóricas, ora filosóficas. Embora se entenda a intenção inicial de defender a tese de que a onça é uma metáfora do Brasil, o uso excessivo de ganchos, sobretudo no 6º, 7º e 8º setores, afetam o encadeamento e claro entendimento do todo. Apesar de um trabalho de pesquisa riquíssimo e exaustivo, a proposta final se mostra pouco clara e objetiva, principalmente após os primeiros setores que exploram o mito Tupinambá. (4,9)

Obs.: Parabéns à agremiação pela ousadia e criatividade no uso da iluminação na avenida, fazendo do público da Sapucaí partícipe dessa magia!
Realização: 5,0

DOMINGO
11/02/2024

JUSTIFICATIVAS

G.R.E.S. Unidos da Tijuca

Concepção: Retira-se 1 décimo pela falta de coesão e coerência dos argumentos apresentados no 1º setor "Fados Mitológicos". A lenda grega sobre Ulisses/Serpes (na comissão de frente) serve como um prólogo que não encontra seguimento nas alas deste setor, já que a narrativa dá um "salto" para se debruçar sobre a lenda dos fenícios e a exploração de ouro e madeira na praia de Offir. Essa mudança abrupta do argumento e a concisão neste primeiro setor prejudicam o entendimento, deixando pontas soltas sobre a origem de Portugal. A aparição da Velha-Guarda representando "Os descendentes de Orfeu" - entre o 1º casal de MSIPB "O ouro de Offir" e a ala 01 "Caralos de Fão; Os guardiões que emergiam das marés - (relativa à lenda

(cont.)

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense

Concepção: Retira-se 1 décimo pela recorrência do universo astrológico e seus signos (astros, estrelas, planetas, zodíaco) nos dois últimos setores do enredo, prolongando de forma excessiva uma mesma temática, o que tornou o desenvolvimento da narrativa redundante e, de certa forma, cansativa. (4,9)
Realização: (5,0)

DOMINGO
11/02/2024

OBSERVAÇÕES FINAIS

(Cont.) G.R.E.S UNIDOS DO PORTO DA PEDRA: (...) das alas 10 e 13, em desacordo com a notorização descrita no livro *Abre Alas*, o que impactou negativamente o encadeamento da ala 9 "Céu estrelado" e da ala 11 "Amores do Cariri", prejudicando assim a narrativa e seu entendimento. Retira-se ainda 1 décimo devido à dificuldade de elucidação dos signos das alas 18 ("Sementes e Raízes") e 19 ("Folhas e Flores"). Na 18, a coloração excessivamente alaranjada parecia remeter mais à ideia de palha pegando fogo do que sementes. Na 19, a coloração azulada parecia sugerir mais elementos marinhos do que propriamente folhas/flores. (418)

(Cont.) G.R.E.S BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS: (...) Beija-Flor e de maciô. Tanto as alas quanto a alegoria o transformam o encerramento em um grande delírio aquático carnaralizado, cujos signos, iconografias e cores utilizadas não permitem a clara identificação das cortês defendidas no livro *Abre Alas*. Apesar de belíssimas plasticamente, as soluções visuais não ajudam a traduzir o encontro de tais cortês (exploradas separadamente em outros setores do desfile) para a coreografia de Rás Gonguila. Sendo assim, todo o setor parece uma grande homenagem às belezas praianas de Alagoas em um Carnaval à beira-mar. (419)

(Cont.) G.R.E.S UNIDOS DA TIJUCA: (...) fênícia) - Contribui para a confusão, afinal o figurino de inspiração helênica não deixa claro se estamos falando do Orfeu grego, do Orfeu "português" (em "Os Lusíadas") ou do (...) (DO OUTRO LADO) CONTÍNUA)

G.R.E.S UNIDOS DA TIJUCA: (...) do Orfeu "brasileiro" (em "Orfeu da Conceição"). (419)

Realização: Retira-se 1 décimo pela falta de um fio condutor, durante o desfile na avenida, que una os últimos setores do enredo. O narrador Orfeu da Conceição - prometido no livro Abre-Alas como contador da história sobre as lendas e fatos de Portugal - aparece apenas no 1º setor (na Comissão de Frente e na representação da Velha-Guarda). No restante da apresentação, esse personagem desaparece totalmente. Desta forma, os últimos setores carecem de um encadeamento, configurando-se em temáticas distintas. Ou seja, o fio condutor prometido para a narrativa, na prática, não se concretiza, prejudicando a coesão dos argumentos. Retira-se 1 décimo ainda pela não materialização na avenida da proposta expressa no livro Abre-Alas de revelar a monstruosidade dos navegantes colonizadores portugueses. O que seria a denúncia sobre tais personagens não fica claro ao longo das alas do 4º setor, sendo tal argumento abordado de forma sutil somente na alegoria 3. Dessa forma, o que poderia ser uma "mea-culpa" pelas atrocidades cometidas pelos navegantes colonizadores portugueses parece pouco evidente, sobressaindo o imagético fantasioso sobre terríveis seres marinhos. (418)

Observação: Embora a leitura da fantasia 3 "Nábia: A deusa dos Nios e do barro" tenha sido clara na avenida, seu croqui e descritivo não foram apresentadas/fornecidas na Ficha Técnica do livro Abre-Alas.

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

SEGUNDA-FEIRA

12/02/2024

ORDEM DO DESFILE
G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel
G.R.E.S. Portela
G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti
G.R.E.S. Unidos do Viradouro

Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
4,9	4,8	9,7	NOVE VÍRGULA SETE
5,0	5,0	10	DEZ
5,0	5,0	10	DEZ
5,0	4,9	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
4,9	4,9	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
5,0	5,0	10	DEZ

NOME DO JULGADOR:

JOHNNY SOARES

ASSINATURA DO JULGADOR:

Johnny Soares

SEGUNDA-FEIRA

12/02/2024

JUSTIFICATIVAS

G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel

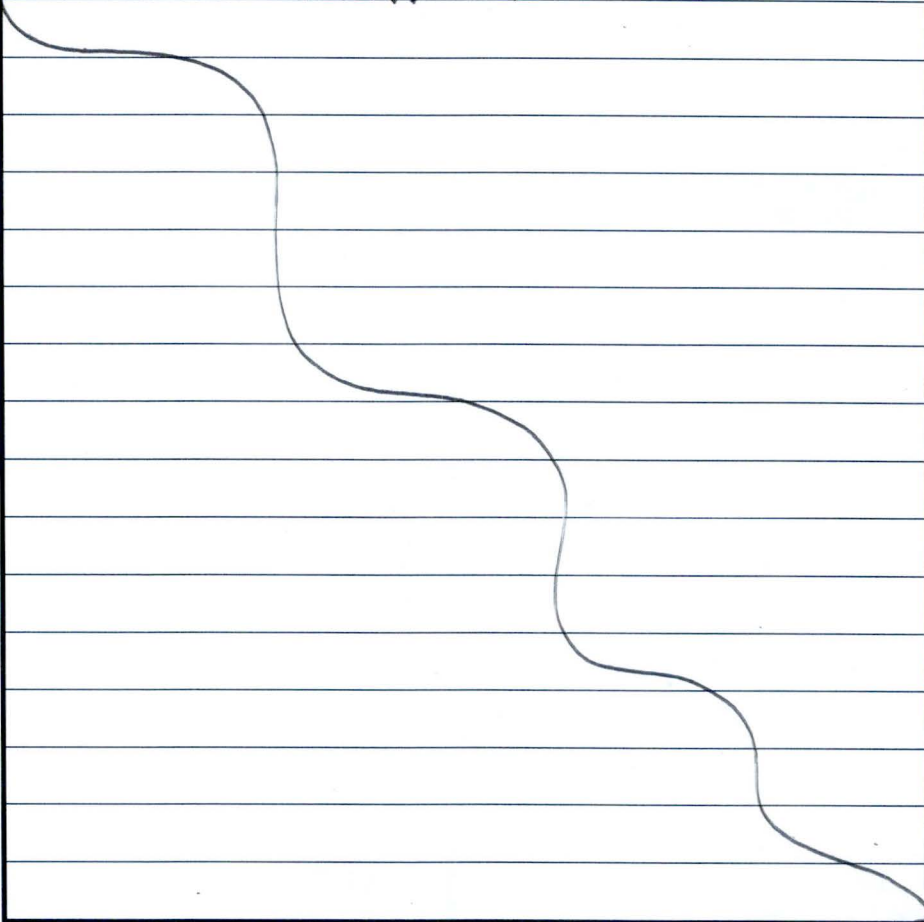
Concepção: Retira-se 1 décimo pelo fato de o enredo ter sido desenvolvido de forma desproporcional, com os primeiros setores explorando mitos indígenas e fatos reais (e curiosos) relativos ao Caju, enquanto os últimos setores tentam promover metáforas - algumas vezes díspares e "forçadas" comprometendo o interesse e o entendimento. A narrativa, dessa forma, sustentada por ganchos (sem uma real conexão) nos 4º e 5º setores acaba perdendo a força e o seu caráter inusitado. (4,9)

Realização: Retira-se 1 décimo devido a uma falha na roteirização do enredo. O subtítulo "Povos Tremembés" é explorado no setor 3 (Caju-Rei) nas alas 11, 12, 13 e 14, que exemplificam a lenda do surgimento do *

(CONT.)^(...)

G.R.E.S. Portela

10 (DEZ)



SEGUNDA-FEIRA
12/02/2024

JUSTIFICATIVAS

G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel

10 (DEZ)

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira

~~Concepção~~ Concepção: (5,0)
Realização: Retira-se 1 décimo devido à difícil leitura das alas 9 ("A partida: "formando" o sonho da canção") e 15 ("Ilhada maré"). Na ala 9 não é possível identificar signos que representem o "universo educacional" da cantora antes de optar pela vida artística. Apenas o pistón carnalizado parece evidente na fantasia. Já no caso da ala 15, que é inspirada nas baianas da Igreja do Bonfim (conforme descrição do Abre Alas) as cores usadas na fantasia não conseguem remeter à indumentária tradicionalmente utilizada por tais baianas de Salvador.
Parabeniza-se a Escola pela justa e linda homenagem a fenomenal cantora e sambista Alcione! (4,9)

SEGUNDA-FEIRA

12/02/2024

JUSTIFICATIVAS

G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti

Concepção: Retira-se 1 décimo pela incoerência e incoerência da ala 7 ("Cisne Branco"). Embora se aceite a existência de um hino da Marinha conhecido como "Cisne Branco", não parece coerente - em um enredo que critica a escravidão, as desigualdades e violências sofridas por negros escravizados e de seus descendentes - a utilização de um signo como o "Cisne Branco" que parece reforçar o racismo estrutural. O "Cisne Branco", enquanto símbolo relacionado à instituição militar "Marinha Brasileira" (que, no enredo, é associado a práticas violentas no séc. XX) não parece ser a melhor escolha para ser aludida à transformação do homenageado. Ainda que João Cândido fosse marinheiro, neste enredo ele não poderia ser referenciado.

(cont.)

G.R.E.S. Unidos do Viradouro

10 (DEZ)

* (CONT.) G. R. E. S. PARAISO DO TUIUTI: (CONT.) (...) como um "Cisne Branco", pois tal imagem mais confunde do que faz um contraponto à ideia de "netuno negro". (419)

Realização: Retira-se 1 décimo pelo uso excessivo de legendas, desnecessárias, nas alas 14 "Motim" (faixa "Ordem e Liberdade"), 19 "Armada pela Liberdade" (faixa/cartaz "Viva a liberdade"), 20 "Extra" (inscrição "EXTRA! EXTRA!" sobre a boca do figurino), 24 "Amnistia Fantasma" (faixa "Amnistia") e 26 "Liberdade no Coração" (inscrição "Liberdade" no coração do figurino). Tal recurso se configura redundante e prejudica a criatividade na tentativa de resolver plasticamente tais fantasias. (419)

Observação: Não foi possível identificar a musa "mar em Festa" à frente da alegoria 5 (monumento ao mestre Sala dos mares).



SEGUNDA-FEIRA

12/02/2024

OBSERVAÇÕES FINAIS

(CONT.)

*G.R.E.S. SOCIEDADE IND. DE PADRE MIGUEL: (...) Capu-Rei. Contudo, a primeira citação aos "Povos Tremembés" ocorre no setor 2 (Anarcadium Occidentale) na musa 1 e na ala 5. Esse distanciamento de elementos iconográficos que, de certo modo, se debruçam sobre um mesmo universo simbólico, semântico, estético e conceitual (indígenas da etnia Tremembé) causa estranheza e prejudica a coesão e encadeamento da narrativa. Afinal, os dois setores acabam explorando o mesmo universo de signos e significados (simbologia indígena de um mesmo povo), fazendo mais sentido se estivessem juntos em um mesmo setor. Retira-se ainda 1 décimo pela dificuldade de materialização na avenida do significado da ala 12 ("Guerrheiros mulungu e Mucambé"). Embora o livro Abre-Alas defenda que a concepção de tal figurino é baseado no "humor, na ironia, na acidez, histórico satírica", a leitura plástico-visual da fantasia - no meio de outras alas (11, 13, 14) sem caráter anedótico e ricas em signos indígenas - não ajuda a reconhecer de forma clara tais guerreiros. (418)

Observação: Elogia-se a criatividade e ousadia da Comissão de Frente em levar participantes para além do espaço da avenida, irradiando a arquibancada com uso perfeito da Iluminação. Parabéns!

Parabéns a todas as agremiações pelo belíssimo espetáculo!!! 40 anos de magia!